

Evidências de validade convergente do domínio Motricidade do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI)

Autora: Nicole Pandolfo Silveira
Orientadora: Denise Ruschel Bandeira
Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Introdução

Na infância, o desenvolvimento motor caracteriza-se pela aquisição de um vasto repertório de movimentos que possibilita à criança o domínio do corpo na execução de diferentes atividades (Rosa Neto, Santos, Xavier e Amaro, 2010). A identificação precoce de atrasos nessa área contribui para a determinação de uma intervenção adequada, a fim de minimizar ou reverter prejuízos no desenvolvimento e prevenir futuras complicações (Willrich, Azevedo e Fernandes, 2009). Instrumentos desenvolvidos para este fim devem ter qualidades psicométricas que assegurem a precisão das interpretações e ações baseadas nos seus escores. Para tanto, a busca de evidências de validade em seus variados tipos tem grande importância (Rueda e Castro, 2012). Evidências de validade convergente são baseadas nas relações com outras variáveis e verificam-se pela existência de relações significativas entre os escores de um instrumento focal e os de outros testes que avaliam o mesmo construto (Souza, Alexandre e Guirardello, 2017). Neste trabalho eles são, respectivamente, o IDADI e o TGMD-2.

Objetivo

Obter evidências de validade convergente para o domínio Motricidade do IDADI.

Método

- **Participantes:**
 - 38 crianças com idades entre 56 e 79 meses.
 - 16 (42%) do sexo masculino e 22 (58%) do sexo feminino.
 - Alunos de Jardim 1 (n = 17) e Jardim 2 (n = 21) de uma escola Municipal de Canoas - RS.
- **Instrumentos:**
 - Domínio Motricidade do *Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI)*: avaliação da Motricidade Ampla (MA) e Motricidade Fina (MF). Respondido pelas mães ou responsáveis legais do sexo feminino.
 - *Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-2)*: avaliação do desempenho motor grosso em subescalas de Locomoção e Manipulação. Realizado por profissionais de Educação Física.
- **Análise de dados:**
 - Análises descritivas da amostra.
 - Testes de correlação entre os escores do domínio Motricidade do IDADI e os escores do TGMD-2.

Resultados

Tabela 1
Análises descritivas da idade e escores de motricidade da amostra

	Média	DP	Mín.	Máx.
Idade em meses	68,79	7,59	56	79
TGMD-2 Manipulação	23,88	6,54	12	40
TGMD-2 Locomoção	32,46	5,02	22	42
TGMD-2 Manipulação e Locomoção	56,35	9,48	37	73
IDADI Motricidade Fina	5,25	1,18	2,83	7,76
IDADI Motricidade Ampla	6,54	1,35	3,99	9,20

n=38

Tabela 2
Correlações entre idade, escores do TGMD-2 e escores do IDADI

	1	2	3	4	5	6
1 Idade em meses	1					
2 TGMD-2 Manipulação	0.38*	1				
3 TGMD-2 Locomoção	0.44*	0.33*	1			
4 TGMD-2 Manipulação e Locomoção	0.5*	0.87*	0.75*	1		
5 IDADI Motricidade Fina	0.36*	0.13	0.38*	0.29*	1	
6 IDADI Motricidade Ampla	0.11	0.06	-0.1	-0	0.21	1

*p<0.05

Discussão

Uma possível explicação para a ausência de correlações entre os escores de Motricidade Ampla do IDADI e os do TGMD-2 é que, embora ambos se tratem de medidas da capacidade motora ampla, os instrumentos o fazem de formas diferentes. Enquanto o IDADI avalia o produto do movimento, o TGMD-2 prioriza seu processo. Ainda, o resultado do IDADI é obtido por relato parental, enquanto no TGMD-2 as crianças realizam tarefas motoras que posteriormente são analisadas por profissionais.

Não foi possível, portanto, obter evidências de validade convergente do domínio Motricidade do IDADI com base nos escores do TGMD-2. Pode-se dizer que os instrumentos parecem avaliar aspectos diferentes da motricidade ampla e que a ausência de correlação do IDADI não descarta sua possibilidade de uso, uma vez que este apresentou evidências de validade com outras variáveis relacionadas ao desempenho motor (Miranda, 2017; Silva, Mendonça Filho e Bandeira, *in press*). De qualquer forma, caso haja a necessidade de uma avaliação mais específica, deve-se recorrer à consulta com profissionais especializados e por meio de instrumentos mais específicos, como o TGMD-2.

Referências

- Miranda, J. (2017). *Evidências de validade de critério do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil: discriminação de grupos com e sem Transtorno do Espectro Autista*. Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Rosa Neto, F., Santos, A. P., Xavier, R. F. C., & Amaro, K. N. (2010). A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 12(6), 422-427.
- Rueda, F. J. M., & Castro, N. R. (2012). Evidências de Validade Convergente e pela Comparação com Construtos Relacionados para o Teste de Inteligência. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 101-110.
- Silva, M. A., Mendonça Filho, E., & Bandeira, D. R. (*in press*). Construction of the Dimensional Inventory of Child Development Assessment (IDADI). *Psico USF*.
- Souza, A. C., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 649-659.
- Willrich, A., Azevedo, C. C. F., & Fernandes, J. O. (2009). Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Revista Neurociências*, 17(1), 51-6.